

PORQUE É QUE NA URSS EXISTE UM SÓ PARTIDO POLÍTICO ?

* Que nos dizem as condições históricas concretas nas quais se criou e desenvolveu o partido leninista?

Os comunistas russos fundaram o seu partido no limiar do novo século. Os revolucionários russos chegaram ao marxismo após pesquisas persistentes, anegadas e cheias de sacrifícios, em busca de uma concepção científica de reconstrução da sociedade. Lênine, que se tornou dirigente dos marxistas, elaborou uma teoria completa sobre o partido, como arma fundamental dos trabalhadores na luta pela ditadura do proletariado. O programa do partido previa uma renovação económica-social da vida, uma reconstrução revolucionária do regime social existente, uma destruição completa da propriedade privada dos meios de produção, da miséria, da exploração do homem pelo homem.

Os outros partidos políticos, na Rússia, ora apoiavam abertamente o czarismo, ora conseguiam alterações das suas instituições políticas semi-feudais em favor do desenvolvimento do capitalismo no país. Assim, a esmagadora maioria dos partidos pequeno-burgueses e não proletários, já mesmo antes do período revolucionário, estava desacreditada aos olhos dos trabalhadores e perdera a sua base social. Antes da revolução de Outubro de 1917, tornara-se evidente que a massa fundamental do povo trabalhador confiava no partido comunista, o qual gozava da maior autoridade política.

Porém, os comunistas não se negavam à unidade de princípios com outras forças democráticas. No próprio momento da insurreição de Outubro, eles estabeleceram, segundo as palavras de Lênine, «um bloco muito importante e muito bem sucedido com o campesinato pequeno-burguês, adoptando inteiramente, sem uma única alteração, o programa agrário dos socialistas-revolucionários, isto é, concluindo indubitavelmente um compromisso, para mostrar aos camponeses que nós queremos... acordos com eles». Os socialistas-revolucionários eram o partido do campesinato pequeno-burguês, força social então bastante influente. Logo após a revolução, os comunistas propuseram aos socialistas-revolucionários a formação de um bloco político — a possibilidade de participar na formação do governo Soviético. E isto, apesar dos comunistas disporem da maioria absoluta no órgão supremo do poder do Estado, democraticamente eleito, o que lhes dava o direito de formarem um governo de partido único.

A proposta foi aceite. Assim, durante alguns meses, na República Soviética, funcionou um sistema bi-partidário. Entraram no governo 11 comunistas e 7 socialistas-revolucionários. Mas, logo, perante as primeiras dificuldades da política externa, os s. r. mostraram a sua essência não só antisocialista, mas também antipopular. Pronunciaram-se contra a ratificação do acordo de paz estabelecido com a Alemanha do Kaiser, que era de vital importância para a jovem república, romperam traiçoeiramente o bloco de governo que mantinham com os comunistas, organizaram uma sublevação armada contra o poder Soviético, promoveram um atentado contra a vida do presidente do governo, V. I. Lênine. Depois deste atentado, os s. r. saíram, por sua própria iniciativa, do governo. Mas o Estado Soviético, mesmo depois da sublevação armada, de forma nenhuma restringiu a actividade política dos partidos da pequena-burguesia.

Quando no país se desencadeou a guerra civil (1918-1922), os partidos pequeno-burgueses passaram abertamente para o lado dos guardas brancos e dos intervencionistas. Já não eram apenas adversários políticos, mas sim inimigos de classe armados.

Os partidos pequeno-burgueses não foram «dissolvidos», «liquidados», pelos bolcheviques, como afirmam os falsificadores burgueses da história.

Como reconheceu Spiridínova, dirigente dos s. r., foi a sua própria política que falhou por completo. «Os socialistas-revolucionários — escreveu ela — foram feridos mortalmente... pela sua própria política oportunista anterior. As massas, com efeito, viraram-lhes as costas...».

Ao mesmo tempo, o Partido Comunista, que mais correcta e consequentemente expressava os interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, conquistava cada vez mais a simpatia do povo, a cada novo passo da revolução. O partido leninista, colocado pela própria marcha dos acontecimentos históricos à frente das massas revolucionárias da Rússia, ergueu-se para a reconstrução da sociedade, assumindo completa e total responsabilidade pelo destino dos povos da Rússia.

O facto do PCUS se ter tornado o único dirigente da classe operária e de todos os trabalhadores do país, o único partido existente, encontra-se, pois, profundamente justificado.

Como se sabe, os partidos defendem os interesses de determinadas classes e são os seus dirigentes políticos. Na sociedade burguesa — e também após

a revolução socialista, durante o período de transição — existem classes e grupos sociais que são, pela sua natureza, antagónicos. Existe ainda, portanto, uma base social para a actividade de diferentes partidos.

Porém, na União Soviética, presentemente, quando já se construiu a sociedade socialista desenvolvida e se verifica um processo de aproximação continua das classes e grupos sociais, rumo a uma sociedade sem classes, não existem tais antagonismos, não havendo, portanto, qualquer base para o pluralismo partidário.

Depois da revolução socialista, a unidade da classe operária com as classes trabalhadoras não proletárias, que possuem os seus próprios partidos, pode assumir, segundo as condições concretas existentes, a forma de um sistema pluripartidário ou a de partido único.

No que respeita aos outros países socialistas, o desenrolar das transformações revolucionárias, depois do final da segunda guerra mundial, provocou uma grande alteração na correlação de forças de classe: o campesinato, os artesãos, a intelectualidade progressista e parte da média burguesia afastaram-se dos círculos monarchofascistas e monopolistas e uniram-se em torno do proletariado.

Assim, na Polónia, Checoslováquia, Bulgária, R. D. A., Rep. Dem. Pop. da Coreia e R. Dem. do Vietname, juntamente com os partidos comunistas e operários, outros partidos democráticos, possuidores das suas próprias tradições, experiências, ligações e influência sobre diversas camadas da população, participam na formação do poder do Estado, com a sua actividade diária, quer nos grandes centros, quer nas pequenas localidades.

Na República Popular da Mongólia, o Partido Revolucionário-Popular Mongol foi, desde o começo, o único partido existente; na Roménia e na Hungria, o Partido Comunista Romeno e o Partido Socialista Operário Húngaro, respectivamente, tornaram-se os únicos partidos no processo de desenvolvimento do regime democrático-popular.

Como vemos, a unidade dos trabalhadores dos países socialistas assume ora uma ora outra expressão, uma ou outra forma, de acordo com as condições concretas dos respectivos desenvolvimentos. O pluripartidarismo não constitui forma universal de unidade da classe operária com as massas trabalhadoras.

O fundo da questão não está, aliás, na existência, num dado país, de um ou mais partidos.

O importante não é uma democracia formal, mas sim a criação e o desenvolvimento de uma efectiva democracia socialista, onde exista uma cada vez mais larga participação da classe operária e de todos os trabalhadores na direcção do país, no comando da vida política, económica e cultural da sociedade. É isto que defendem os marxistas-leninistas.

São precisamente estas importantes questões que os partidos comunistas resolvem com êxito nos países socialistas.

Que interesses representa e defende, hoje em dia, o PCUS?

Durante os anos da construção do socialismo, quando no país ainda subsistiam os restos das classes exploradoras, quando diferentes camadas e grupos se distinguíam uns dos outros pela sua posição económica e social, pela consciência política e firmeza ideológica, o PCUS, como partido governante, dirigia-se na sua actividade, primordialmente, pelos interesses da classe operária. Isso correspondia então aos interesses fundamentais de todos os trabalhadores, apesar de ainda subsistirem, no seio de uma grande parte do campesinato pequeno-burguês, determinadas incongruências.

Mas, em meados dos anos 30, ficou criado, na URSS, um sistema econó-

mico socialista unificado; as relações de produção socialista tornaram-se dominantes, tanto na cidade, como no campo. A estrutura social soviética passou a ser caracterizada pela presença de duas classes amigas, unidas pela identidade dos seus interesses económicos, político-sociais e ideológicos, mutuamente interessadas na construção do comunismo. O objectivo da classe operária tornou-se o objectivo de todo o povo. A sua ideologia tornou-se gradualmente a ideologia de todos os trabalhadores.

Nos nossos dias, o PCUS, continuando a ser o partido da classe operária, tornou-se a vanguarda de todo o povo soviético, no seu conjunto.

Tal facto é provado, nomeadamente, pela composição do partido. Cerca de 73 % dos seus efectivos são trabalhadores de diferentes esferas da produção material. Mais de 2/3 dos empregados comunistas são engenheiros, professores, médicos, trabalhadores científicos, homens das letras e das artes. Esta composição do partido expressa a crescente homogeneidade da sociedade soviética.

O facto de pertencerem ao partido dirigente não confere aos comunistas quaisquer privilégios ou vantagens. Os únicos critérios de apreciação do homem na sociedade socialista são a consciência política, a actividade profissional e social. É isto que, com pro-

priedade, é expresso pela composição dos Sovietes, órgãos do poder soviético: nos Sovietes locais, a parte de operários e camponeses atinge 67,3 %, sendo 56,1 % dos deputados pessoas sem partido.

A coincidência de interesses e de objectivos da classe operária, do campesinato e da intelectualidade, a sua unidade ideológica, liquidaram, na URSS, toda a base social para a actividade de quaisquer outros partidos, além do comunista.

O partido, ao levar o cabo a direcção política da vida social, não se substitui ao funcionamento das organizações de massas da classe operária, do campesinato e da intelectualidade — sindicatos, união da juventude comunista, etc.: embora conduzindo no plano político a sua actividade, não admite que sobre eles sejam exercidas tutelas mesquinhas. O partido garante a máxima satisfação não só das crescentes necessidades materiais e espirituais de todo o povo, mas também dos interesses específicos das diversas camadas da população.

O PCUS não esconde a ninguém quais os seus objectivos ao ocupar o lugar de dirigente no sistema político-social do país. Abertamente proclama que serve os interesses da classe operária, de todo o povo soviético, os interesses do movimento revolucionário mundial, e prova-o com toda a sua actividade prática.



(in "Vida Soviética", Maio de 1975)

Reedição da Direcção da Organização Regional das Beiras do
Partido Comunista Português